



Série Perfil de Competência
na **Atenção Básica**

Nota **Técnica** 09/21:

Perfil de Competência de de **Técnico/a**
em **Saúde Bucal** na **Atenção Básica**

AUTORES DA NOTA TÉCNICA:

Valéria Vernaschi Lima
Eliana Claudia Ribeiro
Fabiana da Mota Almeida Peroni
Fátima Palmeira Bombarda
Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo
Marta Campagnoni Andrade
Paulo Henrique Seixas
Renata Pinheiro de Almeida
Ricardo Tardelli
Roberto de Queiroz Padilha
Rosana Marques Ferro
Arnaldo Sala

São Paulo, 2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

☒reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Unidade de Coordenação do Projeto.

Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 09/21: perfil de competência de técnico/a em saúde bucal/ organizado por Fátima Palmeira Bombarda. - São Paulo: SES/UCP, 2022

ISBN: 978-85-85472-38-2

1. Competência profissional.
2. Educação.
3. Atenção primária à saúde.
4. Sistema único de saúde.
5. Recursos humanos.
6. Técnico saúde bucal.

SES/CCD/CD 98/22

NLM WA18

Elaborado por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 09/21: Perfil de Competência de Técnico em Saúde Bucal na Atenção Básica

Apresentação

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) criou, em 2013, o Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo/Programa Saúde em Ação, construído por meio da parceria da SES-SP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse projeto teve como focos a implementação e/ou consolidação de Redes de Atenção à Saúde e a capacitação de profissionais para garantir que o modelo colocasse o cidadão na centralidade do sistema de saúde. No âmbito desse Projeto, uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês promoveu o desenvolvimento de perfis de competência para profissionais de saúde da Atenção Básica.

O estabelecimento dos perfis de competência para cinco grupos de profissionais da saúde ou funções na Atenção Básica objetivou subsidiar processos de seleção, avaliação e progressão nas diferentes profissões/ocupações, assim como estabelecer critérios de excelência para orientar uma atuação competente dos profissionais na Atenção Básica. Os referenciais de Atenção Básica e de Competência utilizados na produção da série de Notas Técnicas sobre o Perfil de Competência podem ser verificados na primeira Nota Técnica dessa série (LIMA et al, 2021), sendo os cinco grupos investigados formados por médicos, profissionais de enfermagem e de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e articuladores da atenção básica.

Contexto: Técnico em Saúde Bucal na Atenção Básica

Esta Nota Técnica refere-se ao perfil de competência de Técnicos em Saúde Bucal no âmbito da Atenção Básica, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.

A presença de pessoal auxiliar no atendimento odontológico no Brasil data de 1950, com a experiência da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública. O Técnico em Saúde Bucal executa tarefas auxiliares no atendimento odontológico, credenciado a compor a equipe, sob supervisão do Cirurgião Dentista e lhe é vedado o exercício da profissão de forma autônoma. O exercício profissional do Técnico em Saúde Bucal é regulado e regulamentado pelos seguintes instrumentos: Código de Ética Odontológica (CFO, 2003); na Resolução CFO nº 185/93, alterada pela Resolução nº 209/97; pela Resolução CFO nº 63/2005 e Consolidação de Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia.

Inicialmente foi regulamentada pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Educação por meio do Parecer nº 460/75 (CFE 1975) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/71, sofreu interferências do Conselho Federal de Odontologia e por fim foi regulamentada pela Lei Federal nº 11.889, de dezembro de 2008.

As principais razões para a incorporação de profissionais auxiliares nas atividades da odontologia são a necessidade de expansão e cobertura deste atendimento e a liberação do cirurgião dentista de atribuições mais simples, porém não menos importantes.

O Programa Brasil Sorridente do Ministério da Saúde, 2004, é um marco na expansão e desenvolvimento da Política de Saúde Bucal no SUS. Além da expansão e criação de novos serviços de saúde bucal, reorientou o modelo assistencial com a implantação de uma rede que articula os três níveis de atenção e as ações multidisciplinares e intersetoriais. O Técnico em Saúde Bucal, profissional integrante da equipe de saúde bucal, deverá ser preparado para identificar e promover ações, individuais e coletivas, nas famílias ou indivíduos, ou grupos específicos, segundo a programação e competências técnicas e legais.

E ainda, os profissionais da equipe de saúde bucal, em particular o Técnico em Saúde Bucal, realizam intervenções próprias da área, reafirmando a sua autonomia técnica, mas também executam ações

articuladas nas quais interagem diferentes saberes da sociedade civil e de distintos campos profissionais da atenção primária em saúde, que atuam no território.

Percurso metodológico

A definição dos perfis de competência de Técnicos em Saúde Bucal no âmbito da Atenção Básica ocorreu em cinco etapas: (i) a indicação de profissionais com prática considerada competente, segundo diferentes atores sociais; (ii) a investigação das melhores práticas desses profissionais; (iii) a identificação das áreas de competência que conformam as melhores práticas; (iv) a construção do perfil por meio do diálogo entre ações, atributos, valores e contextos, qualificados segundo critérios de excelência; (v) validação pelos participantes da oficina e por uma câmara consultiva. O detalhamento das cinco etapas utilizadas pode ser verificado na Nota Técnica 01/21 dessa série.

a) Indicantes: distintas perspectivas

O conjunto de “indicantes” (*stakeholders*) contemplou representantes institucionais e de organizações governamentais e não governamentais; profissionais na área; gestores e especialistas envolvidos ou interessados na atuação técnica em saúde bucal no âmbito da Atenção Básica.

b) Indicados: representantes de distintas perspectivas

Cada “indicante” apontou dois profissionais considerados competentes (titular e suplente) que, à luz de seus referenciais, apresentassem práticas a serem disseminadas e consideradas como modelo ou exemplo no contexto da atenção básica.

c) Elaboração e análise de material pelos indicados

O material prévio envolveu a produção de: (i) uma narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional, destacando os principais eventos que os levaram a trabalhar na atenção básica e desafios enfrentados em sua prática profissional nesse âmbito de atuação; (ii) uma semana típica de trabalho com a sequência de ações cotidianamente desenvolvidas, canceladas ou postergadas.

d) Oficina de investigação de práticas

Dezoito Técnicos em Enfermagem que atuam na Atenção Básica participaram da oficina de investigação de práticas que envolveu a: (i) apresentação dos indicados (nome, instituição, local de trabalho, tempo de formado e na atenção básica); (ii) explicitação da expectativa em relação à oficina e à definição do perfil; (iii) apresentação da equipe de apoio e da metodologia utilizada; (iv) levantamento e qualificação das atividades profissionais realizadas à luz do material previamente elaborado pelos indicados. Em dois períodos de trabalho presencial foi aplicada a técnica da visualização móvel e a abordagem dialógica para o compartilhamento e reflexão sobre as atividades profissionais desenvolvidas pelos participantes. Foram definidas as atividades características da profissão ou função, o campo e as áreas de atuação profissional, o contexto e os critérios de excelência. Os metapontos de vista foram tecidos considerando-se as melhores práticas e o desenvolvimento científico e sociocultural, no âmbito da Atenção Básica.

e) Elaboração do perfil de competência

A construção dos perfis profissionais utilizou metodologia qualitativa para a triangulação das narrativas, semanas típicas e produtos das oficinas. Foram estabelecidas as áreas de competência e qualificados os desempenhos que representam e conformam a atuação de médicos generalistas na Atenção Básica.

f) Validação do perfil de competência

Utilizando a Técnica Delphi, aplicada por meio de formulários eletrônicos, o perfil de competência foi validado pelos participantes da oficina e por uma câmara de validação formada por outros quatro técnicos em saúde bucal apontados pelos indicantes para essa etapa.

g) Alinhamento da nomenclatura das áreas de competência e ações-chave

Alinhamento dos nomes atribuídos às ações-chave de mesma natureza, considerando os resultados obtidos nos cinco grupos profissionais investigados.

Resultados: perfil de competência de Técnico (a) em Saúde Bucal na Atenção Básica na AB

O perfil foi sistematizado segundo três áreas de competência estabelecidas pelo agrupamento de ações e subações que conformam atividades profissionais certificáveis e que invariavelmente são realizadas de modo combinado, conforme o problema ou desafio a ser enfrentado e racionalidade predominante:

(i) Racionalidade clínico-epidemiológica - **Área de Competência Saúde:** atenção à saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território;

(ii) Racionalidade estratégica - **Área de Competência Gestão em Saúde:** organização do trabalho em saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território;

(iii) Racionalidade crítico-reflexiva – **Educação na Saúde:** construção do conhecimento em práticas de cuidado à saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território.

Quadro 1 Perfil de competência do/a técnico/a em saúde bucal, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Saúde: atenção à saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território			
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS	
Participa da identificação necessidades em saúde bucal de pessoas, famílias e comunidade	INDIVIDUAL	Apoia a realização da anamnese odontológica	Contribui para a identificação de necessidades em saúde bucal de pacientes, acolhendo as experiências prévias de tratamento e a percepção sobre a consulta odontológica, com postura humanizada. Coleta informações relativas à saúde do paciente, incluindo co-morbidades prévias, tratamentos médicos, uso de medicamentos, hábitos alimentares, de escovação e uso de drogas ou outras práticas que interferem na saúde bucal. Verifica como pacientes e famílias estão realizando cuidados à saúde bucal, considerando as condições do domicílio e entorno, acesso a serviços odontológicos e histórias prévias de realização ou de abandono de tratamento. Registra as informações obtidas de modo ético, incluindo dados cadastrais e clínicos que favoreçam a identificação de prioridades de cuidado pelo cirurgião dentista.
	INDIVIDUAL	Apoia a realização do exame odontológico	Utiliza métodos de limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização, segundo normas técnicas. Auxilia no atendimento odontológico, buscando alinhamento com o dentista, especialmente no cuidado às crianças, usando agilidade e destreza na manipulação dos insumos odontológicos e cuidando da linguagem usada durante a intervenção. Apoia a realização de exames radiológicos, responsabilizando-se pela remoção do biofilme e pela etapa de revelação de imagens, segundo indicação do dentista e normas técnicas. Aplica medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos, visando a prevenção de infecções durante o atendimento odontológico.
	COLETIVA	Apoia a identificação de necessidades coletivas de atenção à saúde bucal	Participa da identificação de necessidades de saúde bucal de grupos e da comunidade, apoiando o levantamento de riscos para populações de escolas, creches e outros equipamentos sociais do território. Informa aos demais membros da equipe sobre a situação da saúde bucal das famílias acompanhadas, de modo a favorecer um cuidado integral à saúde.
Contribui para a realização das ações dos planos de atenção à saúde bucal individual e coletiva	Participa de ações de cuidado individual à saúde bucal	Atua com prontidão e mostra disponibilidade para buscar respostas aos problemas de saúde bucal das pessoas vinculadas ao território ou que procuram a unidade em que trabalha. Encaminha o paciente para o exame odontológico e planejamento do tratamento com o cirurgião dentista, segundo as necessidades de saúde bucal identificadas. Realiza procedimentos na cavidade bucal, incluindo técnicas de profilaxia, inserção e distribuição de materiais odontológicos no preparo cavitário, em restauração dentária direta, raspagens e moldagens, sob supervisão do dentista e respeitando as normas técnicas. Apoia o dentista em procedimentos cirúrgicos, realizando o isolamento e a antisepsia do campo operatório, e removendo suturas, segundo medidas de biossegurança. Estimula o autocuidado e atua na prevenção das doenças odontológicas, otimizando os momentos de contato com o usuário na unidade e com grupos de pacientes para orientar sobre profilaxia e cuidados à saúde bucal, reforçando boas práticas e apresentando evidências que possam fundamentar mudanças de hábitos.	
	Participa de ações de cuidado coletivo à saúde bucal	Participa de atividades com grupos voltadas à melhoria da saúde bucal, esclarecendo dúvidas sobre as bases mecânicas e químicas da escovação. Realiza sessões de profilaxia, utilizando manobras para demonstração do uso da escova e do fio dental, com linguagem acessível e ajustada ao perfil socioeconômico e cultural do paciente e familiares.	
Participa do monitoramento e da avaliação da atenção à saúde bucal individual e coletiva	Contribui para o monitoramento do cuidado à saúde bucal	Registra, sistematicamente, as atividades realizadas, incluindo dados sobre consultas e retornos e a utilização de materiais e insumos. Alimenta de modo regular os sistemas de informação em saúde e apoia a construção de indicadores de acesso e qualidade do cuidado odontológico na AB, para monitorar as ações de promoção, prevenção e tratamento no território.	
	Participa da avaliação do cuidado à saúde bucal	Participa da análise de indicadores de processos e resultados, avaliando as produções realizadas pelas equipes de saúde bucal e da unidade à qual se vincula, frente às necessidades de cuidado odontológico identificadas no território. Participa da construção de alternativas para a superação de dificuldades e obstáculos para dar continuidade ao cuidado ofertado pela equipe de saúde bucal, buscando compreender os motivos dos pacientes para recusar ou interromper o tratamento.	

Quadro 1 (cont.) Perfil de competência do técnico em saúde bucal, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho em saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação de problemas e desafios na organização do trabalho em saúde bucal	Participa da identificação de obstáculos e potências na organização do trabalho em saúde bucal	Contribui para o levantamento de problemas na organização do cuidado em saúde bucal, trazendo informações atualizadas sobre o território. Participa da identificação de obstáculos e potências para a organização do trabalho na unidade de saúde e no território, com atitude ética e interessada e com ênfase na atuação em equipe para o cuidado à saúde bucal. Participa da análise do trabalho em saúde bucal colaborando para a utilização de diferentes fontes de informação e, particularmente, incluindo a perspectiva da população do território e usuários, de modo comprometido com os princípios do SUS.
	Prioriza problemas e desafios do trabalho	Participa com a equipe da priorização de problemas e desafios na organização do trabalho em saúde bucal, contribuindo para a análise da relação entre os atendimentos de urgência e programados, frente às necessidades identificadas no território.
Participa da construção de ações para organizar o trabalho em saúde bucal	Participa da elaboração de ações para organizar o trabalho em saúde bucal	Planeja suas atividades, dando ênfase à compatibilização entre a agenda do consultório e organização das visitas domiciliares, segundo critérios de risco e vulnerabilidade. Contribui para a análise dos insumos e materiais necessários e disponíveis, visando a organização do trabalho frente às necessidades de saúde bucal das pessoas, famílias e grupos.
	Participa da execução de ações para organizar o trabalho em saúde bucal	Participa da reorganização dos processos de trabalho, colaborando com as equipes da unidade na organização de ações que favoreçam a integralidade do cuidado e na elaboração de escalas de horários de trabalho, de modo respeitoso e reflexivo. Apoia o dentista nas ações em consultório odontológico e na atenção domiciliar, de modo colaborativo, visando otimizar a assistência à saúde bucal no território. Promove a conservação dos equipamentos odontológicos, cuidando do uso adequado, segundo normas técnicas. Notifica incidentes com instrumentos pérfuro-cortantes, de modo a reorganizar as práticas de manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos, segundo normas de biossegurança. Busca alternativas para enfrentar restrições e limitações do cuidado à saúde bucal no território, com compromisso e criatividade. Colabora na construção de parcerias com outras equipes, serviços de saúde ou setores do município, participando de atividades na comunidade no sentido de produzir melhores respostas às necessidades de saúde bucal no seu território.
Participa do acompanhamento e da avaliação do trabalho em saúde bucal	Participa do acompanhamento das ações de organização do trabalho em saúde bucal	Registra, sistematicamente, dados nos sistemas informatizados com foco na gestão do trabalho em saúde bucal. Participa da construção de indicadores de acesso e de cobertura da atenção à saúde bucal, por meio da consolidação de mapas e relatórios de atividades do trabalho da equipe. Participa do acompanhamento das práticas da equipe de saúde bucal de forma coletiva e como parte das atividades cotidianas, identificando dificuldades e facilidades no desenvolvimento das ações de organização do trabalho.
	Participa da avaliação da organização do trabalho em saúde bucal	Participa da análise dos indicadores, incluindo índices de pacientes faltosos e de indicadores de cobertura de programas preventivos e de outras produções realizadas pela equipe de saúde bucal da unidade e promovendo ajustes segundo as mudanças de contexto. Avalia a participação da equipe de saúde bucal na organização do trabalho na unidade e no território, incluindo a autoavaliação, de modo aberto e reflexivo.

Quadro 1 (cont.) Perfil de competência do técnico em saúde bucal, no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Educação na Saúde:		
construção do conhecimento em práticas de cuidado à saúde bucal nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação de necessidades de aprendizagem em práticas de cuidado à saúde bucal	Participa da identificação de lacunas e desafios para a aprendizagem de pacientes, famílias e grupos sociais em práticas de cuidado à saúde bucal	Busca identificar, em cada encontro com paciente e nas visitas domiciliares, os saberes e valores que justificam os comportamentos das pessoas, utilizando linguagem acessível e uma escuta atenta e sem julgamentos para favorecer a reflexão sobre as práticas que interferem na saúde bucal. Participa, com a equipe, da identificação de lacunas e desafios de aprendizagem em saúde bucal de indivíduos, famílias e comunidade do território, problematizando as experiências prévias, com atitude ética e reflexiva, no sentido de favorecer a adesão às práticas de cuidado odontológico.
	Identifica necessidades de aprendizagem próprias e da equipe no trabalho	Identifica as próprias necessidades de aprendizagem, a partir da reflexão sobre os desafios vivenciados no cotidiano do trabalho. Identifica necessidades de aprendizagem das equipes e de profissionais de outros equipamentos sociais, por meio da problematização das práticas utilizadas para a promoção e prevenção em saúde bucal.
Participa da construção de ações educacionais em práticas de cuidado à saúde bucal	Participa do planejamento de ações educacionais individuais e coletivas em saúde bucal	Participa com a equipe de saúde do planejamento de ações educacionais frente às necessidades de aprendizagem coletivas e individuais em saúde bucal, com postura aberta, visando favorecer o comprometimento da equipe. Contribui para o levantamento dos recursos necessários ao desenvolvimento das iniciativas educacionais e culturais voltadas à saúde bucal, mobilizando e envolvendo a comunidade nesse processo, sempre que possível.
	Participa da execução de ações educacionais em práticas de cuidado à saúde bucal	Realiza atividades de orientação sobre técnicas de higiene, promoção da saúde e prevenção das doenças bucais, a partir da identificação dos conhecimentos que as pessoas já têm e das condições de vida das famílias, considerando seus hábitos e crenças sobre a saúde bucal. Participa de ações educacionais e culturais voltadas à saúde bucal, internas e externas à unidade, com linguagem pertinente aos diferentes públicos e contextos, utilizando recursos lúdicos para promover a prevenção problemas odontológicos em grupos com crianças e adolescentes. Estimula o compartilhamento respeitoso de conhecimentos sobre alimentação saudável e técnicas de escovação ou higienização bucal para grupos de gestantes, mães em programas de puericultura, assim como para grupos específicos de adultos e idosos. Participa da elaboração de materiais educacionais sobre saúde bucal, trazendo os valores e a linguagem da comunidade para serem relacionados aos conteúdos. Participa da capacitação de agentes comunitários e auxiliares em saúde bucal, de modo a favorecer a disseminação das ações de promoção e de cuidado odontológico.
Participa do acompanhamento e da avaliação das ações educacionais em práticas de cuidado à saúde bucal	Participa do acompanhamento das ações educacionais em práticas de cuidado à saúde bucal	Participa do acompanhamento das ações educacionais, avaliando dificuldades e facilidades enfrentadas na realização de práticas alimentares saudáveis e de higiene bucal. Participa da construção de indicadores para analisar o alcance das ações educativas para pacientes e comunidade, no sentido de identificar o potencial de mudanças nas práticas de cuidado à saúde bucal e novas necessidades de aprendizagem.
	Participa da avaliação das ações educacionais em práticas de cuidado à saúde bucal	Participa de espaços para educação permanente, voltados à reflexão crítica do cotidiano do trabalho, como estratégia de aprendizagem e de transformação das práticas em saúde bucal. Contribui para a reflexão sobre as práticas educativas junto aos pacientes e as famílias do território, compartilhando e avaliando as experiências exitosas ou desafiadoras com a equipe.

Considerações finais

Os desempenhos que caracterizam e qualificam as ações ou atividades profissionais em cada área de competência integram capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à atuação de Técnicos em Saúde Bucal na Atenção Básica - AB.

A Área de Competência de Saúde, na qual predomina a racionalidade clínico-epidemiológica, representa o núcleo profissional dessa função, sendo conformada por ações-chave que expressam o processo de atenção à saúde bucal. Para esses profissionais a atenção produzida é representada pelo apoio técnico no cuidado à saúde bucal realizado ou delegado por um profissional dentista. De modo geral, nas três áreas de competência, a atuação dos técnicos de saúde bucal se relaciona à realização de ações definidas e/ou delegadas pela equipe de saúde, sendo supervisionadas por um profissional dentista. As Áreas de Educação na Saúde e de Gestão em Saúde que conformam o campo de atuação desses profissionais envolvem atividades cuja racionalidade predominante é, respectivamente, a crítico-reflexiva e a estratégica (Apêndice A). Nessas duas áreas do campo de atuação dos Técnicos em Saúde Bucal, as ações-chave também são de participação compartilhada com os demais profissionais da equipe de saúde.

Para os Técnicos em Saúde Bucal, foram sistematizadas três ações-chave por área de competência, cada uma com 2 subações, exceto na ação de “Participa da identificação necessidades em saúde bucal de pessoas, famílias e comunidade” que foi conformada por três subações, duas com foco no cuidado individual e uma de foco no cuidado coletivo.

Em relação ao produto obtido com a investigação das práticas dos técnicos em saúde bucal considerados competentes, o processo de validação pelos participantes da oficina e pela câmara de validação foi utilizado para ampliar a legitimidade e a validade do perfil construído. Nesse sentido, o alinhamento dos títulos dos quadros síntese dos perfis e dos nomes atribuídos às áreas de competências e às ações-chave favorece a contextualização da atuação profissional e o reconhecimento do trabalho coletivo das equipes de saúde na atenção básica, destacando o trabalho nuclear que caracteriza a função (Nota Técnica 01/21).

Assim, o perfil de competência apresentado nesta Nota Técnica pode ser utilizado para orientar processos de formação, de seleção e desenvolvimento de pessoas, de certificação e de avaliação do desempenho profissional no âmbito da Atenção Básica.

Destaca-se, ainda, a importância de ser considerada a dinâmica das profissões e dos postos de trabalho na atenção básica e em outros âmbitos da atuação profissional, no Sistema Único de Saúde. Como o conceito utilizado de competência (Apêndice A) a considera como sendo uma construção permanente, os perfis construídos a partir das oficinas de investigação de melhores práticas representam um recorte nesse processo histórico, devendo ser permanentemente revisitado e revalidado.

As mudanças trazidas pelo progresso da ciência, pela melhor compreensão de fenômenos biológicos, subjetivos e sociais, pelas transformações do exercício profissional e da organização dos serviços de saúde, associadas à análise de conjuntura e às alterações e atualizações nas legislações e normas técnicas do campo da saúde e do desempenho profissional devem estar em permanente diálogo com a construção de capacidades e de práticas consideradas competentes.

Referências

- BOZAI, M.G. Escala mixta Likert-Thurstone. *Revista Andaluza de ciencias sociales*; 2006 (5): 21-95.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de técnico em saúde bucal (TSB) e de auxiliar em saúde bucal (ASB), 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm . Acesso em: 10 abr. 2017.
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. *Internet Research*, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.
- FELSON, L. Netting limitations. *Marketing News*, Chicago, v. 35, n. 5, 26 de Fevereiro de 2001, p. 43.
- GIOVINAZZO, R. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – Vantagens e Ressalvas. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.
- HIPÓLITO, J. A. M. *et al.* Como Usar a Internet em Pesquisa. In: I SEMEAD – Seminários em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração, FEA-USP, São Paulo, 15-16. Outubro 1996. 1130p.
- LIKERT R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology* 1932; 140:1-55
- LIMA VV et al. Nota técnica no 1 Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 07 de janeiro de 2021] Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 337 p., Volume 1, 5ª edição.
- MAZZON, J. A. *et al.* O Método de Coleta de Dados pelo Correio: um estudo exploratório. In: MAZZON, J.A.; GUAGLIARDI, J.A.; FONSECA, J.S. **Marketing**: Aplicações de Métodos Quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983, p. 35-42.
- VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. *E-Surveys*: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/242615929>. Acesso em 23/02/2021
- VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; JUNIOR, V.F.S.O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf. Acesso em 23 de fevereiro de 2021

Apêndice A

Competência: capacidade de mobilizar e articular atributos cognitivos, psicomotores e afetivos para realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.

Áreas de Competência:

- ✓ **atenção, cuidado ou assistência à saúde:** reúne ações e capacidades que, predominantemente, se fundamentam pelo raciocínio clínico-epidemiológico, aplicado às dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença. Essa área define a especificidade da atuação de cada carreira da saúde, conferindo a identidade profissional (Núcleo profissional).
- ✓ **gestão do trabalho em saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas ao planejamento e administração de processos de trabalho que envolvem a organização de distintas práticas e profissionais de saúde. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento estratégico (Campo profissional).
- ✓ **educação na saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas à autoaprendizagem e à aprendizagem realizada na interação com outros. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento crítico e reflexivo (Campo profissional).

As áreas de competência estão didaticamente apresentadas e separadas segundo a racionalidade predominante, embora nas ações da prática, em cenários reais do trabalho, sejam realizadas de maneira integrada.

Ações-chave: agrupamento de desempenhos/atividades que caracteriza um determinado movimento do processo de trabalho. Cada área de competência é explicitada por meio de um conjunto de ações chave que representa o processo de trabalho nessa área. Uma ação pode ter subações e cada uma delas é representada por um conjunto de desempenhos ou atividades verificáveis e certificáveis, por isso são apresentadas segundo verbos de ação em tempo presente.

Desempenho: explicita as atividades qualificadas por conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais que, combinados, possibilitam uma atuação considerada competente nos cenários de prática, segundo contexto e critérios de excelência. Os verbos utilizados expressam ações observáveis, permitindo a criação de indicadores para a certificação profissional.

